

FERNANDA FEDRIZZI

Porto Alegre/RS - 1987

Arquiteta e urbanista e especialista em Design Estratégico, atualmente reside em Pelotas/RS onde é mestranda em Artes Visuais, na linha de pesquisa Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano, na Universidade Federal de Pelotas (PPGAV/UFPeI), com bolsa cedida pelas Capes. Em suas proposições e pesquisa trabalha com conceitos que envolvem as cidades, as experiências sensíveis, o corpo, a curiosidade, as memórias, as publicações artísticas, o cotidiano, a percepção e o imaginário, construindo sua poética entre ensaios textuais e fotografia. Tem como interesse compreender como as pessoas sentem, interpretam e vivem os lugares urbanos.

Como artista visual, fez parte da organização do livro *Próxima Página*, lançado no final de 2018. Participou de diversas ações urbanas envolvendo cidade, arte e urbanismo com o coletivo TransLAB.URB. Participou também, em 2017, da exposição *Mulher*, na galeria de arte Liana Brandão, em São Leopoldo (RS), com o trabalho *Zaru*, e foi premiada com 1º Lugar na categoria profissional do 3º Salão de Artes Plásticas de São Leopoldo (RS), em 2016, com o trabalho *Curiosidades de Rua*.

UFCSPA

Reitora
Lucia Campos Pellanda

Vice-Reitora
Jenifer Saffi

Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis
Débora Fernandes Coelho

NÚCLEO CULTURAL

Programadora Visual
Aline Griza

Jornalista
Lisiane Wandscheer

Regente
Marcelo Rabello dos Santos

Estagiária de Comunicação Social / Jornalismo
Karoline Maestri

quando lugar algum (re)torna-se algum lugar

Artista
Fernanda Fedrizzi

Imagem da capa
Cartophoto #1, 2019, fotografia, 35 x 60 cm

Imagem interna
Caleidoscópio Temporal 01, 2019, fotografia e colagem digital, 27 x 29,7 cm

Impressão
Print Graf Gráfica e Editora Eireli EPP

Exposição selecionada pelo Conselho de Cultura da UFCSPA (CONCULT), através do Edital PROEXT n° 16, de 05 de dezembro de 2018, para uso do Espaço de Artes da UFCSPA no ano de 2019.



Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Rua Sarmiento Leite, 245 - Centro
Porto Alegre/RS - 90050-170
51 3303.8797 - cultura@ufcspa.edu.br

Facebook: nucleoculturalufcspa
Instagram: nucleocultural
Twitter: cultura_ufcspa
www.ufcspa.edu.br

UFCSPA

quando lugar algum
(re)torna-se algum lugar
FERNANDA FEDRIZZI

ESPAÇO DE ARTES DA UFCSPA

14.5 A 22.6.2019

ABERTURA: 14.5.19, 19H

VISITAÇÃO: SEG A SEX, 9H-21H30; SÁB, 9H-11H30
RUA SARMENTO LEITE, 245 - PRÉDIO 1, TÉRREO

GRATUITA E ABERTA AO PÚBLICO

quando lugar algum (re)torna-se algum lugar

As marcas nos azulejos, a madeira apodrecida da janela, as camadas de tijolos à vista, a parede seminua que se mostra por meio de cores, superfícies e frestas. Fragmentos de memória impregnam-se na ruína. E [re]tornam-se narrativa por meio de fotografias, palavras, sons e objetos.

Fernanda Fedrizzi se interessa pelo *infraordinário* no cotidiano.

Seu olhar se volta para a cidade, demora-se justamente naquilo que escapa aos corpos desatentos e acelerados do dia a dia. Dá as costas ao desenvolvimentismo que pensa a arquitetura separada de um corpo, de uma memória. Por onde anda, Fernanda busca compreender como as pessoas percebem e vivem os lugares urbanos, explorando as possibilidades para a criação de uma cidade outra. Movimento da artista e arquiteta urbanista que pode ser visto como um ato de resistência, já que [re]pensa a cidade por via de uma relação mais estreita com a vida, com os lugares e com as pessoas.

Os trabalhos que compõem sua primeira individual, *quando lugar algum [re]torna-se algum lugar*, nascem da observação atenta de uma ruína localizada em um interior de quadra, e os processos de degradação que, em dois anos, acabaram por culminar na transformação desse terreno em um estacionamento. De que modo se modificaram a memória e as biografias do lugar? Quais são as memórias que ainda resistem em meio ao arrasamento?

Por meio de uma narrativa visual e textual que fazem referência a esse lugar, a esse miolo, a exposição desperta a necessidade de um olhar para a cidade que também aponte para seus restos ou resquícios de história. Afinal, transformações que alteram memórias podem também ser responsáveis pelo apagamento da história de um lugar.

Ao adentrar a exposição *quando lugar algum [re]torna-se algum lugar* nos vemos imersos nas marcas deixadas pelo tempo e nas histórias sem narrador. Em cada resto, em cada fresta, o convite a buscar por memórias de uma cidade em ruína, em vias de esquecimento, transformada pelo tempo, pelos ciclos, por sua morte e vida.

Eivelto Souza | Artista visual